



Carta Pastoral **A Esperança não decepciona**

(cf. Rm 5,5)

Pe. Genivaldo Barboza - Administrador Diocesano



**DIOCESE DE
CAMPO MOURÃO**



Carta Pastoral **"A Esperança não decepciona"** *(cf. Rm 5,5)*

sobre o Jubileu da Esperança - 2025

Pe. Genivaldo Barboza

Administrador Diocesano

22/12/2024

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria que me dirijo a vocês neste momento em espírito de renovada esperança. Estamos empreendendo juntos uma jornada muito especial em nossa diocese: o Jubileu da Esperança, em comunhão com a Igreja do mundo inteiro. Esse jubileu nos convida a refletir sobre a esperança que habita em nossos corações e nos inspira a viver com fé e amor tempos tão desafiadores.

O JUBILEU NA HISTÓRIA: FUNDAMENTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS

1. O conceito de Jubileu encontra suas origens no Antigo Testamento, mais especificamente no livro de Levítico. Segundo a lei mosaica, o Jubileu deveria ser celebrado a cada cinquenta anos (Lv 25,8-13). Durante este ano especial, terras eram devolvidas aos seus proprietários originais, escravos eram libertos, e dívidas eram perdoadas. O Jubileu visava restaurar o equilíbrio econômico e social em Israel, reconhecendo que a terra e tudo o que nela existe pertencem à soberania divina.

Na tradição cristã, o Jubileu foi reinterpretado à luz do Evangelho. Em 1300, o Papa Bonifácio VIII instituiu o primeiro Jubileu da Igreja, concedendo indulgências plenárias aos fiéis que peregrinassem a Roma. Desde então, os Jubileus passaram a ser celebrados regularmente, seja em intervalos definidos (como os Jubileus Ordinários a cada 25 anos) ou em ocasiões especiais, como Jubileus Extraordinários proclamados por papas para responder a momentos históricos ou espirituais significativos.

Tempo de Graça, Perdão e Renovação

2. O Jubileu possui um profundo significado teológico,

simbolizando o “tempo favorável do Senhor” (cf. Is 61,1-2; Lc 4,19). É um período de graça em que Deus manifesta Sua bondade e misericórdia de maneira especial, convidando os fiéis à conversão, ao arrependimento e à busca da reconciliação, promovendo a ideia de começos renovados e justiça restauradora. O Jubileu representa também um convite à solidariedade, especialmente com os pobres, marginalizados e sofredores, reafirmando o compromisso com a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Todo esse caminho encontra a sua centralidade no mistério pascal de Cristo – sua morte e ressurreição tornam possível a verdadeira liberdade, não apenas social ou econômica, mas acima de tudo espiritual. Portanto, o Jubileu é um tempo propício para renovar o compromisso com Deus, com o próximo e com a Criação.

A expressão da Divina Misericórdia

3. Neste tempo favorável, a misericórdia divina, que é central à revelação cristã, se torna elemento essencial na vivência do ano jubilar: “*Deus é rico em misericórdia*” (cf. Ef 2,4). Os fiéis são chamados nesse tempo a experimentar a misericórdia de Deus de forma concreta, seja por meio dos sacramentos, especialmente da Reconciliação e da Eucaristia, seja através das obras de caridade e da promoção da paz.

A misericórdia, expressa no Jubileu, também inspira a prática da *indulgência*, que é um sinal do desejo de Deus de apagar as consequências do pecado na vida do ser humano. Assim, o Jubileu não é apenas um evento histórico ou ritual, mas um convite à transformação pessoal e comunitária, refletindo a esperança no Deus que faz novas todas as coisas (cf. Ap 21,5).

Em suma, o Jubileu é uma ocasião privilegiada para redescobrir a riqueza da fé, renovar os laços de fraternidade e promover a justiça e

a paz, sempre ancorados na certeza do amor infinito de Deus.

O JUBILEU CONVOCADO PELO PAPA FRANCISCO

4. O Jubileu da Esperança convocado pelo Papa Francisco traz à tona uma reflexão profunda sobre a importância da esperança como uma virtude cristã fundamental e como um farol em tempos desafiadores. Este jubileu, que se insere no contexto da tradição da Igreja de celebrar períodos de especial graça e reconciliação, destaca a esperança não apenas como um conceito, mas como uma experiência vivida de fé e confiança em Deus.

A escolha da esperança como tema do Jubileu deixa claro para nós o desejo do Papa Francisco de oferecer à humanidade um horizonte de sentido e um convite à perseverança. Na compreensão cristã, a esperança é mais do que um otimismo passageiro; é a certeza de que Deus caminha com a humanidade, sustentando-a em todas as circunstâncias. Este jubileu convida os fiéis a redescobrir essa esperança na liturgia, na oração e na vida cotidiana, promovendo um testemunho concreto de solidariedade e fraternidade.

Em um mundo marcado por crises, incertezas e divisões, a esperança se torna um antídoto contra o desespero e a indiferença. As tensões sociais, os conflitos armados, a emergência climática e os desafios da saúde global revelam uma humanidade sedenta por sinais de esperança. O Papa Francisco, em seu pastoreio, convida todos a serem instrumentos dessa esperança, promovendo o diálogo, o cuidado com os mais vulneráveis e a proteção da criação. Assim, o Jubileu da Esperança é também um apelo à responsabilidade coletiva por um futuro mais justo e humano.

5. O lema do jubileu inspirado na passagem de Romanos 5,5:

“A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”, é uma declaração poderosa sobre a fonte e a garantia da esperança cristã. A esperança aqui mencionada é firmada no amor de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo e é confirmado pela presença do Espírito Santo.

São Paulo aponta para a dimensão trinitária da esperança: ela é um dom do Pai, realizado no Filho e vivificado pelo Espírito, ou seja, a esperança não é ingênua ou frágil, pois é sustentada pelo amor de Deus, uma força transformadora que age no íntimo do ser humano e na história.

O Jubileu da Esperança é uma oportunidade de renovar o compromisso com a esperança cristã e de viver a fé de forma mais autêntica e engajada, um tempo privilegiado de reflexão, oração e ação concreta em prol de uma humanidade reconciliada e cheia de esperança.

O JUBILEU NA VIVÊNCIA PESSOAL E COMUNITÁRIA

6. O Jubileu é uma celebração de grande importância tanto na vida pessoal quanto comunitária, proporcionando um tempo de renovação espiritual e fortalecimento dos laços de fé. Para o indivíduo, o jubileu representa uma oportunidade única para refletir sobre sua vida, buscar uma reconciliação com o passado e renovar seu compromisso com valores espirituais e morais. No contexto comunitário, o jubileu reforça o senso de identidade e união, incentivando a comunidade a celebrar em conjunto e a apoiar mutuamente no crescimento espiritual.

O Jubileu oferece uma oportunidade para o aprofundamento da fé. Ele convida cada pessoa e comunidade a parar e refletir sobre a jornada espiritual, promovendo um espaço para a introspecção e o fortalecimento do relacionamento com o divino. É um tempo propício

para revisar os ensinamentos da fé, experimentar a misericórdia e viver a espiritualidade de maneira mais significativa e comprometida.

7. Para celebrar o jubileu, há vários caminhos que podem ser seguidos, enriquecendo a experiência espiritual. A *oração* é fundamental, que vemos definida por São Tomás como “a elevação da mente a Deus, em primeiro lugar para nos aproximar d’Ele, depois para reconhecê-Lo como Deus e, imediatamente, para louvá-Lo. Mas também para pedir coisas necessárias à nossa eterna salvação. A *reconciliação* ajuda na reflexão sobre erros passados, promovendo arrependimento e mudança. As *obras de misericórdia* oferecem um meio prático de manifestar a fé em ações de caridade e compaixão, demonstrando o amor ao próximo. Além disso, as *peregrinações* que manifestam uma jornada tanto exterior quanto interior em busca de um encontro mais íntimo com Deus – é um ato de fé. Ao se deslocarem para um local considerado sagrado, os peregrinos expressam o desejo de se aproximarem de Deus e de aprofundarem sua relação com Ele. Essa busca espiritual é frequentemente acompanhada por orações, reflexões e sacrifícios, que ajudam a purificar o coração e fortalecer o espírito.

8. Desta maneira, o papel das comunidades paroquiais e lideranças, é crucial durante um jubileu. Esses grupos servem como âncoras, oferecendo apoio espiritual e prático para os fiéis. As paróquias podem organizar eventos e atividades que incentivem a participação ativa na celebração do jubileu, tais como missas, retiros espirituais, e grupos de vivência. Movimentos eclesiais podem ajudar a difundir a mensagem do jubileu e engajar os membros em ações comunitárias significativas, promovendo uma vivência plena da fé.

Assim, o Jubileu se torna não apenas uma data comemorativa, mas uma verdadeira oportunidade de crescimento espiritual e

comunitário, promovendo reconciliação, renovação e ação inspirada nos ensinamentos da fé.

As peregrinações são um convite à transformação interior e ao encontro com Deus. Por meio delas, os fiéis renovam sua fé, fortalecem sua esperança e experimentam a graça do caminhar em comunidade. Que todos possam acolher essa experiência como uma oportunidade de crescimento espiritual e de encontro com o Sagrado.

O JUBILEU DA ESPERANÇA NA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

*“Vinde a mim, todas vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”
(Mt 11,28).*

9. Este versículo, acompanhado do tema da esperança neste tempo de graça, torna-se um agente inspirador para a vivência do Jubileu da Esperança em nossa amada Diocese de Campo Mourão, pois reflete o convite amoroso de Jesus a todos os que necessitam de descanso e renovação. Sua profundidade se revela em três dimensões:

O esgotamento na Missão de Evangelizar: no Evangelho de Mateus, Jesus dirige-se às multidões que viviam sob o peso de normas religiosas e fardos sociais. O texto ressalta a misericórdia divina como uma fonte de acolhida e descanso. Em um mundo marcado por desafios e dores, Cristo se apresenta como aquele que traz alívio e renovação.

A nossa realidade: a Diocese de Campo Mourão, inserida em um contexto de desafios espirituais, sociais e culturais, é chamada a se reconhecer na multidão cansada que busca em Jesus o descanso e a esperança. Este Jubileu é um tempo de se aproximar do Senhor, renovando a confiança em sua promessa de consolo.

O convite à renovação espiritual e pastoral: a vivência deste

Jubileu não é apenas uma reflexão teórica, mas um convite prático à revitalização das comunidades. Clérigos, leigos e leigas são convidados a um compromisso mais profundo com a oração, a formação e a pastoral missionária.

10. A vivência do Jubileu da Esperança é uma oportunidade única para a Diocese de Campo Mourão renovar-se espiritualmente e pastoralmente. Inspirados por Mateus 11,28, somos chamados a buscar em Cristo o alívio e a força para enfrentar os desafios de nossa realidade, com um coração renovado pelo ardor missionário e pela certeza de que a esperança em Deus nunca decepciona.

O JUBILEU COMO OPORTUNIDADE DE CONSTRUIR UMA IGREJA MISSIONÁRIA

11. O Jubileu da Esperança representa um marco significativo para nossa Diocese, um momento propício para renovar o compromisso com uma Igreja missionária, enraizada no Evangelho e atenta às realidades do povo de Deus. Este jubileu é uma oportunidade singular para refletir e agir em direção a uma Igreja viva, acolhedora e em saída, impulsionada pela esperança que brota de Cristo.

Uma Igreja missionária é, antes de tudo, uma Igreja sinodal, ou seja, que caminha junto. Este jubileu é um chamado a fortalecer o espírito de escuta e diálogo, promovendo a participação de todos os fiéis – leigos, religiosos, clero e bispo – na construção de uma comunidade que acolhe e valoriza as diferenças. A acolhida autêntica gera um ambiente de pertença e engajamento, elemento essencial para uma Igreja que deseja ser sinal de esperança no mundo.

O querigma, o primeiro anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo, é o coração da missão evangelizadora. O jubileu desafia a Diocese

a reavivar este anúncio em todas as suas ações pastorais, colocando Cristo crucificado e ressuscitado no centro da mensagem. O querigma é capaz de tocar corações e transformar vidas, sendo indispensável para uma Igreja que deseja ser missionária e fiel ao mandato de Jesus: “*Ide e fazei discípulos*” (Mt 28,19).

JUBILEU: ALGUMAS INDICAÇÕES

12. No dia 29 de dezembro de 2024, às 15h no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão iniciaremos a Abertura Solene do Ano Jubilar, com a peregrinação até a Igreja Catedral e sequência da Santa Missa – são chamados a viver esse momento: Bispo emérito, padres, diáconos, seminaristas, leigos e leigas de todas as paróquias da Diocese, religiosos e religiosas, consagrados e consagradas.

13. O ano jubilar em nossa Diocese será dividido em três eixos: *O anúncio da boa-nova*, tendo como elemento central a pregação querigmática através do encantamento pela pessoa de Jesus Cristo e renovação da vida espiritual; *a Misericórdia* através das peregrinações nas Igrejas Peregrinas, Sacramento da Reconciliação e a obtenção das Indulgências; e *a Caridade*, através dos Sinais de Esperança apontados pelo Papa Francisco para este ano jubilar. Esses eixos serão trabalhados a partir de um calendário de atividades que serão disponibilizados em breve a todos os diocesanos.

14. Por fim, convido vocês a dedicarem um tempo à oração, à meditação da Palavra de Deus e à partilha em comunidade. Que este ano seja repleto de momentos de graça, no qual possamos experimentar um renascimento espiritual e um fortalecimento da nossa fé. Ao final, lembremo-nos das palavras do apóstolo Paulo: “*A esperança não decepciona*” (Rm, 5,5). Que possamos viver este Jubileu da Esperança

com corações aberto e cheios da certeza de que, em Cristo, temos sempre um futuro promissor.

Que a luz da esperança brilhe sempre em nossos corações e nos conduza em cada passo do nosso caminho.

Com a bênção de Deus aos 22 de dezembro de 2024, na celebração do Quarto Domingo do Advento, sob a intercessão de São José Padroeiro de nossa Diocese.

PE. GENIVALDO BARBOZA

Administrador Diocesano

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém.